

**PRAÇA SANTA TERESINHA: UM SÍMBOLO RELIGIOSO NO BAIRRO PRAIA DO FUTURO II EM FORTALEZA/CE**

*SANTA TERESINHA SQUARE: A RELIGIOUS SYMBOL IN THE PRAIA DO FUTURO II NEIGHBORHOOD IN FORTALEZA/CE*

*PLAZA DE SANTA TERESINHA: UN SÍMBOLO RELIGIOSO EN EL BARRIO PRAIA DO FUTURO II DE FORTALEZA/CE*

*PLACE SANTA TERESINHA: UN SYMBOLE RELIGIEUX DANS LE QUARTIER PRAIA DO FUTURO II À FORTALEZA/CE*

Ana Maria Costa do Nascimento

**RESUMO:** Esta pesquisa de trabalho de conclusão de curso tem como intuito criar uma praça integrada à Capela de Santa Teresinha; a proposta apresentada surgiu da necessidade de um espaço que haja um valor simbólico aos seus usuários e visto a falta de um espaço coletivo de vivência, com isso, criando uma praça que integre a Capela e uma opção de lazer. O desenvolvimento do projeto apresentado será norteado pela adoção da integralidade da praça junto à capela, com estratégias que proporcionem a utilização da praça para eventos campais da capela e lazer aos seus usuários, assim como um espaço coletivo de vivência. Unindo também soluções que proporcionem aos usuários o devido conforto térmico, iluminação adequada e um espaço de lazer. Deste modo, incentivando a interação do público, tornando esse espaço acessível a todos. O local proposto para a implantação do projeto é um terreno sem uso, vazio, ao lado da Capela de Santa Teresinha no bairro Praia do Futuro II, conhecido popularmente por Caça e Pesca, localizado na cidade de Fortaleza – CE. Vale ressaltar que o local possui quantidade ideal de vagas para estacionamento que podem ser utilizadas. O terreno possui uma ventilação constante devido ser próximo a orla marítima da cidade de Fortaleza e, com isso, proporcionado um conforto térmico aos seus usuários. A paisagem e contextos sociais são bem distintos, uma vez que sua localização está situada em umas das praias mais visitadas do Estado e por outro lado como o bairro “Praia do Futuro” apresenta alguns problemas urbanísticos como ocupação de terras públicas e iscasses de praças e espaços de lazer. Assim, o projeto da praça tem por sua premissa transformar esse terreno vazio em um espaço público interligado a Capela de Santa Teresinha, proporcionado mais um espaço de lazer, convivência, ponto de encontro e de fé. Sendo assim, o princípio fundamental da praça é de ser acessível a todas as pessoas sem qualquer distinção social e econômica, proporcionado um equipamento de uso e convívio social.

**Palavras-chave:** Espaço público; Capela de Santa Teresinha; Integração urbana; Lazer e convivência; Fortaleza.

**ABSTRACT:** This undergraduate thesis aims to create a plaza integrated with the Chapel of Saint Teresa; the presented proposal arose from the need for a space that has symbolic value for its users and also given the lack of a collective living space, thus creating a plaza that integrates the Chapel and a leisure option. The development of the presented project will be guided by the adoption of the integrality of the plaza together with the chapel, with strategies that provide the use of the plaza for outdoor events of the chapel and leisure for its users, as well as a collective living space. It will also incorporate solutions that provide users with

adequate thermal comfort, adequate lighting and a leisure space. In this way, encouraging public interaction, making this space accessible to all. The proposed location for the implementation of the project is an unused, empty plot of land next to the Chapel of Saint Teresa in the Praia do Futuro II neighborhood, popularly known as Caça e Pesca, located in the city of Fortaleza – CE. It is worth noting that the site has an ideal number of parking spaces that can be used. The land has constant ventilation due to its proximity to the coastline of the city of Fortaleza, thus providing thermal comfort to its users. The landscape and social contexts are quite distinct, since its location is situated on one of the most visited beaches in the State, and on the other hand, the "Praia do Futuro" neighborhood presents some urban planning problems such as the occupation of public land and a lack of squares and leisure spaces. Thus, the square's project has as its premise to transform this empty land into a public space interconnected to the Chapel of Santa Teresinha, providing another space for leisure, conviviality, a meeting point, and faith. Therefore, the fundamental principle of the square is to be accessible to all people without any social or economic distinction, providing a facility for social use and interaction.

**Keywords:** Public space; Chapel of Saint Teresa; Urban integration; Leisure and community life; Fortaleza.

**RESUMÉN:** Esta tesis de grado tiene como objetivo crear una plaza integrada con la Capilla de Santa Teresa. La propuesta surge de la necesidad de un espacio con valor simbólico para sus usuarios y, dada la falta de un espacio de convivencia colectiva, se crea una plaza que integra la Capilla y una opción de ocio. El desarrollo del proyecto se guiará por la adopción de la integralidad de la plaza con la capilla, con estrategias que permitan su uso para eventos al aire libre de la capilla y el ocio de sus usuarios, así como un espacio de convivencia colectiva. También incorporará soluciones que proporcionen a los usuarios un confort térmico adecuado, una iluminación adecuada y un espacio de ocio. De esta manera, se fomenta la interacción pública y se hace accesible a todos. El emplazamiento propuesto para la implementación del proyecto es un terreno baldío junto a la Capilla de Santa Teresa, en el barrio Praia do Futuro II, conocido popularmente como Caça e Pesca, ubicado en la ciudad de Fortaleza, CE. Cabe destacar que el terreno cuenta con un número ideal de plazas de aparcamiento. El terreno cuenta con ventilación constante gracias a su proximidad al litoral de Fortaleza, lo que proporciona confort térmico a sus usuarios. El paisaje y el contexto social son muy distintos, ya que se encuentra en una de las playas más visitadas del estado. Por otro lado, el barrio "Praia do Futuro" presenta problemas urbanísticos como la ocupación de suelo público y la falta de plazas y espacios de ocio. Por ello, el proyecto de la plaza tiene como premisa transformar este terreno baldío en un espacio público interconectado con la Capilla de Santa Teresinha, ofreciendo un espacio adicional para el ocio, la convivencia, el encuentro y la fe. Por lo tanto, el principio fundamental de la plaza es ser accesible a todas las personas, sin distinción social o económica, ofreciendo un espacio para el uso y la interacción social.

**Palabras clave:** Espacio público; Capilla de Santa Teresa; Integración urbana; Ocio y vida comunitaria; Fortaleza.

**RÉSUMÉ:** Ce mémoire de licence vise à créer une place intégrée à la chapelle Sainte-Thérèse. La proposition présentée répond au besoin d'un espace à valeur symbolique pour ses usagers et pallie l'absence d'un lieu de vie collectif, créant ainsi une place qui intègre la chapelle et un espace de loisirs. Le développement du projet sera guidé par la conception d'une place solidaire de la chapelle, avec des stratégies permettant son utilisation pour des événements extérieurs liés à la chapelle, des activités de loisirs pour ses usagers, ainsi qu'un espace de vie collectif. Il intégrera également des solutions garantissant un confort thermique et un éclairage adéquats, ainsi qu'un espace de détente, favorisant ainsi les interactions sociales et rendant cet espace accessible à tous. Le site proposé pour la mise en œuvre du projet est un terrain vague inexploité, adjacent à la chapelle Sainte-Thérèse, dans le quartier Praia do Futuro II, plus connu sous le nom de Caça e Pesca, situé à Fortaleza (CE). Il est à noter que le site dispose d'un nombre idéal de places de stationnement. Grâce à sa proximité avec le littoral de Fortaleza, le terrain bénéficie d'une ventilation constante, assurant ainsi un confort thermique optimal à ses usagers. Le paysage et le contexte social sont toutefois assez distincts : situé sur l'une des plages les plus fréquentées de l'État, le quartier de « Praia do Futuro » présente des problèmes d'urbanisme, tels que l'occupation de terrains publics et le manque d'espaces de loisirs et de places publiques. Le projet de la place vise donc à transformer ce terrain vague en un espace public relié à la chapelle Santa Teresinha, offrant ainsi un lieu de détente, de convivialité, de rencontre et de recueillement. Le principe fondamental de la place est donc

d'être accessible à tous, sans distinction sociale ou économique, et de favoriser les échanges et les interactions sociales.

**Mots-clés:** Espace public ; Chapelle Sainte-Thérèse ; Intégration urbaine ; Loisirs et vie communautaire ; Fortaleza.

## **1 Introdução**

As praças representam um espaço de encontro e convívio, urbano por natureza e configura-se por várias aberturas no tecido urbano que direcionam sem dúvidas os mais diversos fluxos, em busca dos variados tipos de usos, assim suas demandas variam para cada praça: praças para convivência, atividades esportivas, recreação, ponto de encontro e descanso. Que imprimem a esse espaço o caráter de lugar e ponto central de manifestação de vida pública, pois, muitas vezes são as únicas opções de lazer que as comunidades possuem e são justamente esses espaços que ajudam a dar uma identidade cultural para a comunidade. Assim, a praça em nossa cultura pertence ao conceito de espaço público, aberto a todos as pessoas, moradores do bairro ou visitantes capazes de interagir livremente no mesmo espaço, independente da sua condição social ou física. Outra característica da praça, é a variedade de usos urbanos que ela admite: o comércio, os serviços, o lazer ou descanso, a sensação de estar em casa.

Nossa cidade apresenta várias características do desuso intencional em decorrência de projetos inadequados, apropriações indevidas por ocupações informais ou acampamentos de moradores de rua e a falta de manutenção pelos órgãos públicos, são alguns dos exemplos negativos que vem crescendo ao longo dos anos em nossas praças, com isso, perdendo o significado urbanístico da praça. E a grande maioria dos espaços urbanos que oferecem boas condições de uso e segurança estão localizados em bairros nobres da cidade de Fortaleza, como Aldeota, Beira Mar, Cocó e adjacências.

Com base nessas constatações a proposta de criação da praça Capela de Santa Teresinha será localizada no bairro Praia do Futuro II, conhecido popularmente por Caça e Pesca na cidade de Fortaleza, foi escolhida por se tratar de um bairro carente de espaços públicos que possam ser utilizados, e pelo desuso do terreno onde está localizada a Capela do bairro, com isso, será criado uma praça que possa unir ações campais da Capela com a utilização criativa da população, assim tornando o bairro mais humanizado, além do valor simbólico que representara para os moradores do bairro, a praça será integrada 15 a Capela, na qual foi construída com doações de recursos dos próprios moradores e fiéis frequentadores da Capela.

Justificando-se nestes fatos objetiva-se desenvolver um projeto de uma praça que represente um espaço de convívio e de encontro entre as pessoas, cuja composição arquitetônica esteja embasada não só na legislação pertinente, mas também nos preceitos simbólicos para os moradores do bairro Praia do Futuro II.

O bairro Praia do Futuro II localizado na cidade de Fortaleza - CE caracteriza-se por ser um bairro pequeno e que possui um grande contraste social, é comum ver-se pessoas com maior condição financeira desfrutando do lazer e turismo que as barracas de praia oferecem, bem como também moradores mais humildes que não tem a oportunidade de desfrutar de algum tipo de lazer privado, onde na maioria das vezes seu único "lazer" é ir assistir à Santa Missa na capela de Santa Teresinha.

Com o passar do tempo e o crescimento da cidade de Fortaleza, houve um adensamento muito grande nas adjacências do bairro, assim ocasionado o surgimento de assentamentos espontâneos, a maioria deles sem nenhum planejamento e a maioria de forma irregular. Com o crescimento da população na região, houve uma carência de espaços de convívio dentro da comunidade, hoje com nenhuma opção de praça para seus moradores e visitantes.

A comunidade do bairro Praia do Futuro II conta apenas com um espaço coletivo para o laser, prática de esporte e eventos culturais que é a Areninha do Caça e Pesca (nome popular do bairro Praia do Futuro II) que foi implantada em dezembro de 2016 pela prefeitura municipal de Fortaleza. Desta forma, há muito tempo a população ficou sem nenhum espaço coletivo para lazer e convivência, e esse espaço urbano é de extrema importância como agregador de segurança, laser e potencializado das relações sociais e culturais da comunidade.

Em vista da problemática apresentada, da carência desse tipo de equipamento no bairro, do valor simbólico do terreno para a população, e ao fato de ser um bairro pequeno, torna-se altamente necessário o projeto de uma Praça Integrada a Capela da comunidade, com isso, gerando novas opções de laser para os moradores do bairro, assim contribuindo para o aumento da interação social. Onde sem dúvidas os moradores e visitantes adotaram a praça com ações simples de manutenção e preservação, empenhando-se em manter a praça sempre em bom estado.

A proposta de projetar uma praça integrada à capela, parte da necessidade deste tipo de equipamento no bairro Praia do Futuro II, um bairro pequeno que carece de espaços de laser e convidativos para a população. As praças são formas de paisagens que ao longo do tempo vão se transformando com o uso, com o entorno e pela ação do homem sobre ela.

São fundamentais para o desenvolvimento de processos socioculturais, como manifestações, eventos culturais, encontro dos mais diversos grupos e até mesmo classe sociais, assim podemos concluir que as praças são os lugares mais democráticos da cidade. O terreno a qual será projeto a praça hoje possui uma Capela de Santa Teresinha, a Capela foi construída por ações e campanhas para arrecadação de verba, doações dos frequentadores e visitantes e seu processo construtivo na maioria das etapas foi por voluntários capacitados da própria comunidade. O restante do terreno está sem uso, com acúmulo de entulho, mato alto e falta de iluminação adequada.

Nesse contexto, é de suma importância a criação de um projeto de uma praça integrada a Capela no bairro Praia do Futuro II, que gere um espaço público disponível para a população e para a Capela, um espaço democrático disponível para todas as pessoas, valorizando os laços comunitários, a cultura religiosa do local e as relações sociais.

Desde modo, o presente trabalho de conclusão de curso visa contemplar o projeto de uma praça como revitalização do terreno a qual está inserida a Capela, fazendo com que esse projeto seja um propulsor a cultura religiosa do local e que possa atender as necessidades da comunidade.

O trabalho tem como objetivo geral projetar uma praça integrada à capela da comunidade Santa Teresinha no bairro Praia do Futuro II e com isso, determinar um uso a área de acordo com a necessidade do local, sendo um propulsor a cultura religiosa e que possa atender às necessidades da comunidade, proporcionando um espaço de convivência e catalizador das relações socioculturais.

Como objetivos específicos, propor um projeto de uma praça que atenda as necessidades culturais e sociais dos habitantes locais e visitantes; realizar um projeto paisagístico, assim, conceber um espaço seguro, acolhedor e funcional que atenda às necessidades da comunidade; incitar a troca de ideias, informações e os encontros na praça, tornando um espaço útil e com sensação de pertencimento da população; e ampliar a oferta de espaços públicos no bairro que possam ser utilizados para recreação, bem-estar, convívio social e a promoção de eventos campais da Capela.

Está pesquisa se classifica quanto à finalidade, como pesquisa aplicada, do tipo qualitativa, abordando objetivos de natureza exploratória, levantamentos bibliográficos e de campo. O processo metodológico do presente Trabalho de Conclusão de Curso é organizado por quatro diferentes etapas: a) Fundamentação da Pesquisa: Parte inicial do trabalho que compreende a idealização da proposta, a formulação metodológica e define a temática: Praça Santa Teresinha: Um Símbolo Religioso no Bairro Praia do Futuro II em Fortaleza/CE; b) embasamento teórico, por intermédio de revisão de literatura a respeito de três questões principais: Praça e Sua Evolução Cronológica, A Praça como um Espaço Público, A Praça como Espaço Urbano; c) estudo territorial, com diagnósticos da área de aplicação da proposta, realizada através de pesquisa de campo e bibliográfica, representada por conteúdo descritivo, fotográfico e cartográfico; e d) Projeto Urbano, com desenvolvimento de uma Praça Integrada a Capela de Santa Teresinha no bairro Praia do Futuro II.

## **2 Praça e sua Evolução Cronológica**

Os espaços precursores da praça foram, tanto a Ágora grega, quanto ao Fórum romano. Segundo Macedo e Robba, (2002) apud Viero e Filho (2009), um lugar aberto, geralmente é demarcado por um comércio, onde colocava-se em prática a democracia direta, visto ser este o local para discussão e debate entre os cidadãos. Em suas origens, a praça era o local do social e também do comércio, onde acontecia toda a atividade comercial da cidade, normalmente estabelecida em lugar de grande movimento. Segundo Spirn (1995) apud Yokoo e Chies, (2009) lugares para observar e ser observado, para comprar e fazer acordos, para caminhar e fazer política. Ao passar dos anos as suas funções e morfologia foram mudando, primeiro como vazios, abertos na malha urbana das cidades medievais, logo após, aplicam formatos mais regulares e delimitados por edifícios no Renascimento. Assim, mesmo em ordens diferentes, a praça nasce e cresce como local de convívio e trocas, sejam sociais, simbólicas ou comerciais.

Figura 1 - Representação de uma praça medieval



Fonte: Blog de História da ESMTG (2011)

Figura 2 - Praça Renascentista – Piazzo del Popolo, Itália



Fonte: <http://dehpontinhos.blogspot.com/> (2012)

No Brasil, a origem das praças tem caráter primordialmente religioso, influenciado pelo o catolicismo e da cultura europeia. Assim foi perceptível a sua evolução de estilo passando pelo eclétismo, modernismo até a contemporaneidade.

Logradouro público por excelência, a praça deve sua existência sobretudo aos adros de nossas capelas. Se tradicionalmente essa dívida é válida, mais recentemente a praça tem sido confundida com jardim. A praça como tal, para reunião de gente e para exercício de um sem-número de atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica, diante de capelas ou capelas, de conventos ou irmandades religiosas. [...]. Realçava os edifícios; acolhia os seus frequentadores (MARX, 1980, p.50 apud ALEX, 2008, p.24).

No eclético, a praça com suas várias funções coloniais deixam de existir e em seu lugar aparecem os jardins do século XVII, em seguida a praça ajardinada para admiração e descanso, construída nos primeiros anos do século XX. Ainda dentro desse estilo eclético, teve-se a linha clássica com a rigidez em seus desenhos geométricos e o romântico, livre em curvas sinuosas e de vegetação exuberante. Já com a chegada do século XX pode-se observar as transformações sócio econômicas do crescimento urbano, ordenando traçados mais racionais e modernos. Assim, priorizando a funcionalidade, as praças agora estão voltadas ao lazer ativo, com quadras, brinquedos, área de jogos e afins. No fim do século com o excessivo número de veículos e pessoas, as cidades passaram a enfrentam um problema de cunho social e espacial, com isso, o desenho de praças passa a ser mais livre, buscando atender as necessidades socioculturais da atualidade. Surge então a linha projetual contemporânea que mescla aspectos dos períodos anteriores com os usos comercial e de serviço aos espaços que antes eram apenas contemplativos e de lazer.

Logo, pode ser apresentado os estilos de cada praça, onde no período colonial a sua função era para convívio social, uso religioso, militar, comercio e feiras. Logo em seguida pode ser apresentado o estilo eclético onde a sua função predominava a contemplação, passeio, convívio e o cenário. Já para o período moderno pode ser apresentado sua função com a recreação, convívio social e lazer esportivo. Para o período contemporâneo as suas funções podem vir dos serviços, comercio, lazer esportivo e circulação. A partir do exposto, pode-se concluir que hoje as praças se

moldam a depender do local onde serão implantadas, levando em consideração os desejos da população que as usará. Ao fim, é importante ressaltar que a praça é, na atualidade, o único lugar propício à permanência e ao desenvolvimento de atividades sociais não consumistas (ROMERO, 2001 apud MINDA, 2009).

### 3 Praça como Espaço Público

No Brasil, desde os tempos de colônia, as praças e ruas são locais de espaço público, onde fazem parte da urbanidade e que juntam pessoas ao desempenho da vida urbana ao ar livre. Como diz Gonçalves (2009, p. 222), “ela é uma extensão da nossa casa, pois os espaços públicos são nossos e são locais onde podemos passar uma tarde agradável com a família e outras pessoas”. Atualmente, as praças estimulam as pessoas ao convívio social sensibilizando-as para que possam perceber como pode ser o uso desses espaços. Assim, as pessoas saem para as praças em busca de liberdade, de poder contemplar a paisagem, fazer uma caminha, correr, fazer algo exercício físico, ou, simplesmente, para sentar-se em um banco e jogar conversa fora ou ler um livro.

Os espaços públicos são uma das características fundamentais das cidades. O espaço público, para Arendt (1993 apud SANTOS, 2006, p. 89), “é o lugar de exercício da cidadania, é local de trânsito dos pedestres”. Já o espaço privado, este é de interesse individual, porque não é acessível a todos.

A praça é um espaço público de interesse público que ao longo do tempo vão se transformando com o uso, entorno e pela ação do homem sobre ela, são fundamentais para o desenvolvimento de processos socioculturais, como manifestações, eventos culturais, encontro dos mais diversos grupos e até mesmo classes sociais. Como já foi dito no tópico anterior historicamente as praças brasileiras tiveram muito das suas origens ligadas a capela, foram surgindo quase sempre no entorno das capelas, mas também estão ligadas ao comércio, eventos cívicos, manifestações e até mesmo revoluções.

O espaço público é por natureza mais aberto e a primeira função que o distingue do espaço privado é a facilidade de acesso. O espaço público é de todos e de ninguém em particular, em princípio, todos o podem usar com os mesmos direitos (MATOS, 2010, p.20 apud REIS, 2014, p.35).

Para vivermos em sociedade, seja em um espaço público qualquer ou até mesmo em uma praça, devemos cumprir algumas regras de convivência a fim de fazermos bom uso deste espaço, seja no quesito uso, apenas, seja no quesito acessibilidade. Neste sentido, para utilizar os argumentos de Robba e Macedo (2003) “As praças e suas funções na vida urbana brasileira”, há duas premissas básicas, o uso e a acessibilidade. Os referidos autores chegaram ao seguinte conceito: “Praças são espaços públicos urbanos livres, destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos” (ROBBA; MACEDO, 2003, p. 17). Dessa forma, é interessante comentar que o convívio, o urbano e o convívio livre têm um grande sentido em relação à urbanidade. A urbanidade é possível devido a objetivação da solidariedade social, isto é, a apropriação do espaço e dos lugares de uso pelos seus usuários e a sociabilidade das pessoas dependem de algumas premissas: da experiência da diversidade, do aprendizado da tolerância e do conflito social que o espaço público tem a capacidade de promover.

Trata-se, portanto, essencialmente de uma área em que processa a mistura social. Diferentes segmentos, com diferentes expectativas e interesses, nutrem-se da copresença, ultrapassando suas diversidades concretas e transcendendo o particularismo, em uma prática recorrente da civilidade e do diálogo. (A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade, 2002, p.160).

No caso, o espaço público da pesquisa é a praça, e não é possível falar da praça sem analisar o contexto urbano no qual estão inseridas. Quando uma praça é bem projetada para todos os tipos de usuários, como por exemplo, idade ou faixa etária, para pessoas com alguma necessidade especial e para pessoas de diferentes classes social, assim ela possibilita a estadia dessas pessoas em que todos os momentos, quer dizer, não perde a sua verdadeira função social, evitando problemas como abandono e desrespeito pelo espaço público e violências como, por exemplo, ponto de drogas, roubos e prostituição. Por isso, as prefeituras municipais devem verificar a necessidade de manutenção e reforma na conservação desses espaços e gerenciar com planejamento a aplicação dos recursos públicos.

Figura 3 - A praça como espaço público



Fonte: Blog VÓS (2016)

#### 4 Praça como Espaço Urbano

Como já foi dito no tópico anterior o espaço público só tem sentido com a presença dos seus usuários. A praça é isso, espaço de vida, de interação social, onde a comunidade se reúne. E o que mais atrai as pessoas na praça são as outras pessoas. A praça é um espaço público que deve ter atrativos para manter as pessoas e transmitir segurança, assim agregando ao urbano.

Desde modo, percebesse que o elemento praça é o foco do traçado urbano, as ruas levam a estes espaços que por sua vez recebem os vários fluxos (automóveis, ciclistas e pedestres) e usos. A praça pode ser definida pelas suas características de elementos

construídos. Assim, de acordo com cada significado que a palavra “praça” pode assumir, estes espaços podem ser classificados em diferentes categorias. Para Zucker (1959 apud ROBBA; MACEDO, 2003, p. 21), ao analisar as funções das praças no núcleo urbano medieval, subdividiu-as em cinco grupos:

- Praças de mercados: onde acontecia toda a atividade comercial da cidade, normalmente estabelecida em lugar de grande movimento.
- Praças no portal da cidade: em geral, praças triangulares, de onde partiam duas ou três ruas para o centro. Em áreas de passagem e distribuição de tráfegos.
- Praças como centro da cidade: praças implantadas no centro do povoado, em comunidades novas.
- Adros de capelas: espaços em frente às capelas, onde os fiéis se reuniam para as atividades religiosas.
- Praças agrupadas: pequenos espaços de conexão entre praças de mercados e adros de capelas.

Ao analisar sobre esses cinco grupos citados acima, podemos compará-los com às praças de hoje. A praça ao redor das capelas é muito comum devido à forte influência da cultura europeia e do catolicismo. Destaca que esse tipo de praça configura área de estudo deste trabalho de conclusão de curso.

Para Robba e Macedo (2003), descrevem que a cidade recente não abrange mais o estilo de praças e jardins do estado tradicional e eclético. Com isso, para o século XX, destacam-se alguns arquitetos e paisagistas, entre eles Roberto Burle Max, o qual percebeu a necessidade de se incluir nesses espaços uma área de lazer, com parquinhos, quadras esportivas e churrasqueiras características que são fundamentais para as praças. Ainda sobre o pensamento de Robba e Macedo (2003), possui características importantes as quais eles chamam de valores, que seriam ambientais, funcionais, estéticos e simbólicos. Assim podemos concluir que os valores ambientais estão relacionados a melhoria da ventilação e aeração urbana, assim ajudando no controle de temperatura entre outros. Já os valores simbólicos e estéticos podem ser representados por objetos referenciais e cênicos na paisagem da cidade, ou seja, objetos de embelezamento urbano. E por fim o valor funcional, onde proporciona lazer para seus usuários.

Para estabelecer as funções das praças pode-se recorrer a três indicadores de especialidade. O primeiro indicador é a característica do entorno, local onde a praça está inserida, definindo a paisagem, expressa característica que a torna única. Nesta situação, praças com finalidade de encontro estão inseridas num contexto de maior fluxo de pessoas. O segundo indicador é o nível socioeconômico da população, os aspectos sociais e econômicos afetam na maneira como as praças são apropriadas.

Neste caso, uma praça inserida na comunidade de menor poder financeiro, na maioria das vezes, supre a necessidades de lazer e traz a possibilidade de tirar jovens da criminalidade pela oferta de esportes. Por outro lado, uma praça inserida em um bairro mais prospero, geralmente, é usado como local de caminhada e não tanto para a prática de esportes gerais. O terceiro indicador é a importância simbólica, nesses espaços o mais relevante é o caráter emocional da relação espaço/pessoa. São representadas por praças com apelo à memória coletiva da população.

Por meio dessas definições, é possível observar que a finalidade da praça está ligada a maneira como o usuário apropriasse dela e é pelo uso que a apropriação acontece, isto é, através da utilização do espaço que as pessoas acabam fazendo com que a praça se torne um lugar importante para o convívio social.

## 5 Referencial projetual

### 5.1 Praça de Londres

A Praça de Londres (Figura 4), foi projetada nos anos 30 no séc. XX, pelo Arquiteto e Urbanista João Faria da Costa, está localizada entre a Rua Guerra Junqueiro e Av. de Roma e é limitada pela Av. do México, pela Av. da Marconi e pelo Bairro do Arco do Cego em Lisboa.

Figura 4 - Praça de Londres

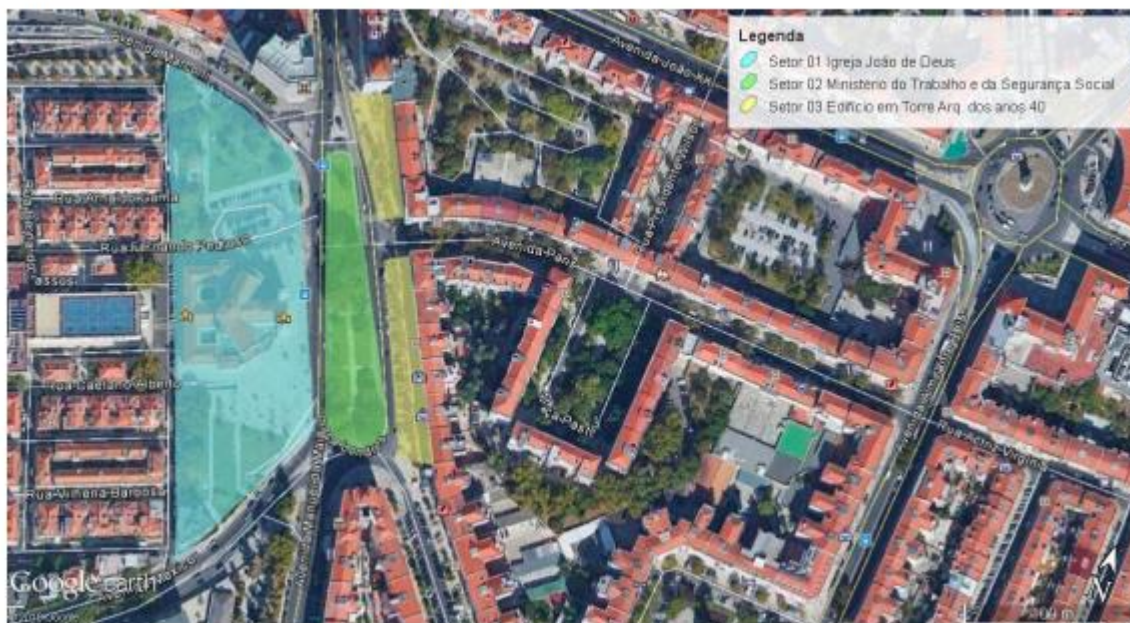


Fonte: Blog Evasoes (2016)

Existem alguns edifícios marcantes na praça de Londres como a Capela de São João de Deus, o Ministério do Trabalho e da Segurança Social e o edifício em torre que se destaca pela sua arquitetura dos anos 40, com isso, dividindo a praça em três setores distintos (Figura 5).

Os serviços e as atividades comerciais presente na praça, é o que mais torna a dinâmica ao espaço. O tipo de comércio existente é característico da praça, em continuação com o comércio da Rua Guerra Junqueiro e a celebre Pastelaria Mexicana com sua esplanada, favorecendo para tornar esta praça em um local de referência para a cidade.

Figura 5 - Foto aérea da Praça de Londres e seus setores



Fonte: Google Earth Pro - Edição da Autora (2019)

O que mais evidencia a divisão da praça em três setores diferentes é a acessibilidade, de forma geral, não se consegue ter uma ligação direta entre as partes da praça devido a rede viária que fragmenta o espaço público da praça. Mas, de um modo geral, cada setor possui acessibilidade e que a maior dificuldade está em passar de um setor para o outro.

A estrutura verde da praça apresenta-se em três situações diferentes para cada setor. O primeiro setor onde os elementos de arborização estão implantados, percebe-se que é de forma dispersa e aleatória, a grande maioria delas em solo permeável. Assim, a arborização apresenta um nível razoável de estado de conservação e nota-se uma diversidade nos elementos arbóreos.

No setor 2, pode perceber-se que a arborização é mais densa, e não é perceptível uma variação, é implantada em canteiros de dimensão razoável. Contudo, algumas árvores não aparentam ter a mesma vitalidade em comparação com as do setor 1.

O setor 3 da praça é considerado com as piores condições em relação a estrutura verde. Neste setor, os elementos arbóreos estão situados junto ao passeio, mantendo a mesmo alinhamento da Av. Guerra Junqueira. A qualidade dos elementos arborizados é fraca devido ao seu estado de implantação no solo. A praça de Londres é um projeto com perspectiva para a sustentabilidade, com pontos positivos, pode citar a existência de uma área verde razoável e a diversidade de usos e serviços, com um comércio característico e bem integrado na vivência da praça. Além disso, a praça proporciona à população uma opção de espaço de lazer e convívio de excelente urbanidade, qualidade estética e arquitetônica.

## 5.2 Praça Luiza Távora Fortaleza – CE

Conhecida popularmente por “Praça do Ceart”, a praça Luiza Távora, surgiu no início da década de XX quando um comerciante Plácido de Carvalho a pedido da sua

esposa construiu um castelo (FIGURA 6), a construção de estilo eclético onde predominava o Art Decor, continha quadro réplicas em tamanho menos em cada uma das suas extremidades, em 1957 o terreno foi comprado por um grupo de empresários que demoliu o castelo.

Figura 6 - Castelo do Placido



Fonte: Blog do Lúcio Alcântara (2009)

Localizada no centro do bairro aldeota entre as ruas Costa Barros, Carlos Vasconcelos e Av. Santos Dumont, a praça é frequentada por famílias, crianças, adolescentes, praticantes de esporte e por pessoas da terceira idade, quase todos os moradores da região que aproveitam do espaço que a praça oferece para a prática de esportes, caminhadas e a prática do skate.

Ao longo das várias décadas de existência a praça passou por diversas reformas, a última reforma considerável foi no ano de 2011, quando a praça passou por uma grande intervenção por parte do Governo do Estado do Ceará e por fim por pela a prefeitura de Fortaleza. A reformar contemplou a instalação de rampas de acessos, rebaixamento de meio fio, colocação de pisos táteis, faixas de pedestres e a construção de uma posta de skate e um café.

Boa parte do gramado que existia na praça antes da intervenção foi substituído por um piso cerâmico e foram retiradas algumas árvores maiores que faziam sombra, esses são alguns dos fatores que tornaram a praça mais quente, com uma sensação térmica elevada assim tornando-se ainda mais intenso nos dias de sol e nas horas mais quentes do dia. A vegetação existente encontra-se no centro da praça (FIGURA 7) que são árvores do tipo palmeiras, que nesse local tem somente a função estética.

Figura 7 - Palmeiras ao Centro da Praça



Fonte: Blog Fortaleza em Fotos (2012).

A pista de skate é considerada de pequeno porte, com rampas de ângulos acentuados, o que dificulta principalmente na evolução dos praticantes do esporte, mas, esse fator não significa que a pista é pouco utilizada, pelo contrário, principalmente no período da noite, a pista se torna um dos pontos de maior movimento da praça. É a noite que a praça ganha vida, onde seus usuários aproveitam o espaço para a prática de esportes como a caminhada e a corrida e as crianças usufruem do espaço de lazer.

A praça tem um encanto a mais, por manter preservado alguns castelos com características ecléticas que pertenciam a construção original e hoje abrigam vários órgãos estuais a exemplo da Gráfica em Braile, a Ouvidoria Especial, e a Coordenadoria de Promoção de Trabalho e Renda. Outro atrativo que diferencia a praça é um vagão de trem dos anos 30, que para época era considerado de 1ª Classe, era puxado por uma locomotiva, conhecida como Maria Fumaça, hoje o vagão abriga uma pequena biblioteca.

A praça conta também com espaços verdes bem delineados e convidativos ao usuário, principalmente nas extremidades da praça, onde estão localizados os portes mais expressivos, em alguns pontos da praça a paginação do piso é composta por piso intertravado que ajuda no escoamento das águas de chuvas e contribui para a diminuição do calor. A praça Luiza Távora após sua reforma é um projeto com perspectiva para o esporte e o lazer, porém, a ausência de árvores de maior porte no centro da praça é considerado um ponto negativo, com isso, tornando quase inviável seu uso no período da manhã.

Em relação a pista de Skate que é considerada de pequeno porte e com dimensões divergentes com o ideal para uma pista de Skate é muito utilizada pelos praticantes do esporte. Os equipamentos de ginástica também são bem utilizados e estão adequadas as normas de acessibilidade imposto pelas normas, assim considerando um ponto positivo para a praça.

### 5.3 Praça da Paz Dom Hélder Câmara

Localizada no bairro Praia do Futuro entre os limites da Avenida Dioguinho, Rua Trinta e Um de Março, Avenida Clóvis Arrais e Rua João Alencar. A praça foi inaugurada em 1977, há anos a praça vinha sofrendo de degradação devido à falta de manutenção e a falta de cuidados do poder público.

A praça era conhecida por Praça 31 de Março e não contava com nenhuma estrutura voltada para o lazer da população, existia um grande vazio de areia (FIGURA 08) onde dali os usuários adaptaram em um campo de futebol, essa adaptação foi consequência da carência desse tipo de espaço na praça.

A antiga praça possuía também dois quiosques, porém, foram retirados porque no ano de 2009 a praça foi cedida para a instalação do Cirque du Soleil, que ficou instalado no local no período de 11 de junho a 4 julho daquele ano.

Figura 8 - Grande Vazio na Praça 31 de Março



Fonte: Diário do Nordeste Online (2015).

Após muitas polêmicas pelo fato de a praça ser cedida a instalação do Cirque du Soleil, a gestão municipal da época anunciou uma reforma, e a ordem de serviço foi assinada em 2011, porém, muitas paralisações nas obras foram registradas pelo fato de suspensão de verba federal e por falta de repasse do Ministério do Turismo. No ano de 2014 o nome da praça é alterado para Praça da Paz Dom Hélder Câmara, pelo decreto legislativo nº 635 e as obras retornaram após dois anos e nove meses e readequação do projeto e apenas quiosques, posto de Polícia Militar e ponto de apoio da prefeitura estavam erguidos.

Após quase seis anos de espera, dentre eles quatro anos de obra a praça da Paz Dom Hélder Câmara foi reinaugurada, as obras foram executadas pela Seltfor, custando R\$ 5,4 milhões, com cerca de 27 mil metros quadrados a praça conta com pista de skate, quadras esportivas, mini arenas, espaço para Cooper, playground, academia ao ar livre, quiosques de venda de alimentos e artesanato, ciclovia, posto da Secretaria do Esporte e Lazer do Município (Secel). O espaço conta também com postos do Corpo de Bombeiros, Guarda Municipal e Polícia Militar (FIGURA 9).

Figura 9 - Praça da Paz Dom Helder Câmara Após Reforma



Fonte: Site da Prefeitura de Fortaleza (2015).

A praça da Paz Dom Hélder Câmara ganhou área mais moderna, priorizando a prática de esportes, a praça ganhou ainda mobiliário urbano moderno, paisagismo e ajardinamento. A praça foi adotada pelos Mercadinhos São Luiz, que passou a ser responsável pela limpeza, manutenção e ajardinamento da praça, com o apoio da prefeitura de Fortaleza que concede ao Grupo São Luiz os subsídios necessários para a manutenção da praça.

O equipamento teve uma melhora significativa em comparação ao que era antes da reforma. A implementação das quadras de esportes, mini arenas, quadras de vôlei de praia, playground e academia ao ar livre, ciclovia e principalmente a pista de skate, trouxe um movimento a praça que antes não existia. O posto militar trouxe uma sensação de segurança ainda maior para os usuários da praça que buscam um local para a prática de esporte e lazer.

## 5.4 Discussão dos Estudos de Casos

Foram realizados estudos e discussões de pontos específicos (TABELA 01) de três projetos executados: caso 1 Praça de Londres, caso 2 Praça Luiza Távora Fortaleza e o caso 3 Praça da Paz Dom Hélder Câmara:

- O primeiro comparativo estudado foi a acessibilidade de pessoas portadores de deficiência física, os casos 2 e 3 atendem a este quesito, possuem rampas de acesso para cadeirantes, espaço do mobiliário bem distribuído e piso tátil, já o caso 1 a acessibilidade, de forma geral, não se consegue ter uma ligação direta entre as partes da praça devido a rede viária que fragmenta o espaço público da praça. Mas, de um modo geral, cada setor possui acessibilidade e que a maior dificuldade está em passar de um setor para o outro.
- O segundo comparativo é a aceitação popular os três casos foram aceitos e utilizados pela população, atingindo os objetivos de recreação, bem-estar e relaxamento, proporcionando interação e aproximação entre os usuários.
- O terceiro comparativo é o conforto térmico, o 1 caso atende de forma positiva, possui ventilação, arborização onde os usuários podem utilizar da praça o dia todo. Já os casos 2 e 3 o conforto térmico varia pelo horário de utilização, como são praças voltadas para o esporte o ideal é que sejam utilizadas no período da tarde e noite.
- O quarto comparativo é a diversidade de usos e serviços os três casos atendem a este quesito as três praças utilizam de espaço lazer, convivência e comércio local possibilitando uma relação entre seus usuários.

Tabela 1 - Tabela Comparativa dos Estudos de Casos

| Quadro Comparativa dos Estudos de Casos |                            |   |   |
|---|----------------------------|---|---|
| Descrição do Comparativo                | Estudos de Casos           |   |   |
|   | Caso 1<br>Praça de Londres | Caso 2<br>Praça Luiza Távora<br>Fortaleza | Caso 3<br>Praça da Paz Dom<br>Hélder Câmara |
| Acessibilidade                          | -                          | +   | +   |
| Aceitação da População                  | +                          | +   | +   |
| Conforto Térmico                        | +                          | -   | -   |
| Diversidade de Uso e Serviço            | +                          | +   | +   |

|         |                |   |
|---------|----------------|---|
| Legenda | Ponto Positivo | + |
|         | Ponto Negativo | - |

Fonte: Autora (2019).

## 6. Projeto arquitetônico

### 6.1 Estudos Iniciais

A área escolhida para a intervenção com o projeto da praça está inserida na regional II, no bairro Praia do Futuro II, localizado na cidade Fortaleza – CE. O bairro é conhecido pelo seu grande contraste social, é comum ver-se pessoas da mais alta classe social,

frequentando as barracas de praia, enquanto os moradores do bairro não têm acesso a equipamentos básicos de lazer e cultura.

Baseado nas características do bairro e na carência dos moradores em relação equipamentos de recreação que promovam o desenvolvimento de espaços de convivência, nos evidencia que as pessoas precisam ser mais valorizadas, e que o espaço urbano deve ser democrático e acessível, com isso, veio a escolha de propor uma praça que integre a Capela do bairro.

O bairro Praia do Futuro II não possuía Capela Católica, os moradores utilizavam o espaço da Escola do bairro para realizar as celebrações de missa e eventos religiosos da comunidade. Após o prefeito ceder o terreno, os moradores passaram a fazer campanhas e ações para a construção da Capela, tudo foi feito com muita dedicação e esforço dos moradores do bairro Praia do Futuro II e aos poucos a Capela foi ganhando forma e a cada dia passando a ter um valor simbólico a mais, onde ali nascia um sonho.

A cada etapa da obra que era construída, os moradores do bairro criavam mais força e arranjavam novos métodos para conseguir arrecadar verba para a construção da capela, e assim passavam a ajudar cada vez mais. Até os dias atuais a capela ainda passa por seus últimos detalhes na sua construção, mas os moradores do bairro Praia do Futuro II já podem dizer que possuem uma capela para chamar de sua.

O restante do terreno onde está inserida a capela está totalmente inutilizado de forma produtiva, com vegetação alta, entulhos acumulados e servido como estacionamento indevido para os usuários das barracas de praia.

Baseado nisso a proposta de intervenção no restante do terreno teve como intuito unir a carência de praças no bairro como criar um espaço que possa ser prazeroso e que possa ser utilizado pelos usuários da capela que veem esse terreno como um símbolo religioso e se apropriam dele.

Figura 10 - Obras da Construção da Capela



Fonte: Acervo da Capela (2014).

Figura 11 - Obras da Construção da Capela



Fonte: Acervo da Capela (2014).

## Ana Maria Costa do Nascimento

Figura 12 - Padre Responsável e Moradora do Bairro



Fonte: Acervo da Capela (2014).

Figura 13 - Obras da Construção da Capela



Fonte: Acervo da Capela (2014).

Figura 14 - Levantamento e reconhecimento da área *in loco* Capela



Fonte: Autora (2019).

Figura 15 - Levantamento e reconhecimento da área *in loco* Terreno



Fonte: Autora (2019).

Figura 16 - Levantamento e reconhecimento da área *in loco* Terreno



Fonte: Autora (2019).

Figura 17 - Levantamento e reconhecimento da área *in loco* Terreno



Fonte: Autora (2019).

## 6.2 Diagnóstico/Levantamento de Dados

O terreno onde será proposto a praça situa-se na Av. Clóvis Arrais de Maia com a rua Secundinho Guimarães no bairro Praia do Futuro II (Figura 18). Antigamente esse terreno era vazio e sem uso. No ano de 2014 os moradores do bairro em uma ação

conjunta conseguiram que ali fosse cedido para ser a Capela da comunidade, assim começou a sua construção, desde então, uma parte do terreno começou com as obras de construção e a outra parte estava totalmente inutilizada.

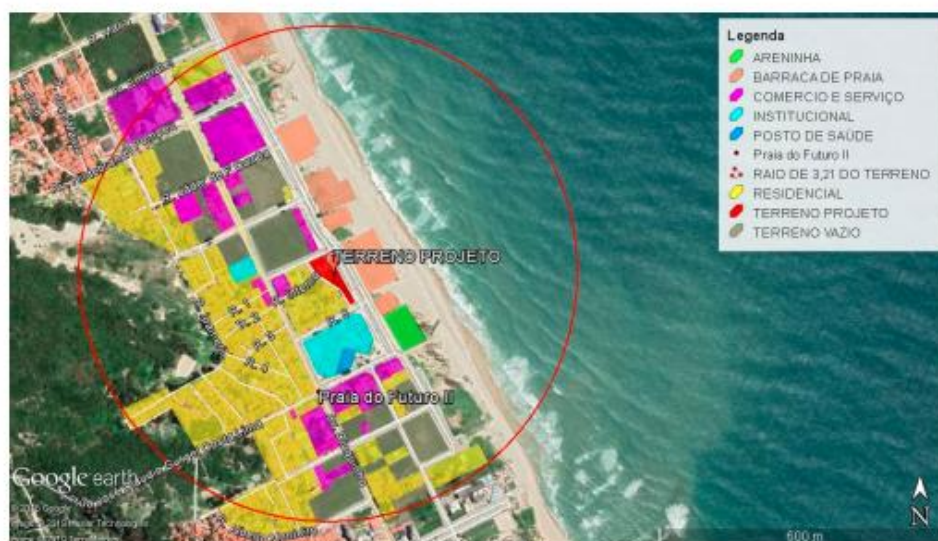
O terreno possui área total de 3.507,58 m<sup>2</sup>, sendo 547,51 m<sup>2</sup> área total da Capela e seu entorno é feito praticamente por residências térreas, terrenos vazios e por barracas de praia, como podemos ver na (Figura 19), a escolha deste terreno foi estratégica, em vista que no bairro não possui equipamentos desse porte, apesar de dispor de locais vazios para implantação desses equipamentos, com isso, propor uma praça servirá como revitalização do restante do terreno inutilizado e de integração junto a Capela, assim tornando-a com mais visibilidade e proporcionando lazer aos seus usuários.

Figura 18 - Mapa de Localização do Terreno



Fonte: Google Earth Pro - Edição da Autora (2019).

Figura 19 - Mapa de Uso e Ocupação do Solo



Fonte: Google Earth Pro - Edição da Autora (2019).

O sistema viário que limita o terreno onde será implantada a praça é composto por duas vias principais, sendo elas a Av. Clóvis Arrais Maia e a Av. Dioguinho, por vias secundárias e predominante por vias locais (Figura 20).

Figura 20 - Mapa Simplificado do Sistema Viário



Fonte: Google Earth Pro - Edição da Autora (2019).

### 6.3 Características do Terreno (Condicionantes Físicos, Legais e Ambientais)

A praça de Santa Teresinha está localizada no bairro Praia do Futuro II e faz parte da Zona da Orla (ZO), Trecho VII, segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento de Fortaleza. Conforme LUOS, Lei N° 236 de 11 de agosto de 2017 caracteriza-se por ser área contígua à faixa de praia, que por suas características de solo, aspectos paisagísticos, potencialidades turísticas, e sua função na estrutura urbana exige parâmetros urbanísticos específicos. Conforme Figura 21 estão dispostos os indicadores urbanos da ZO, recuos estabelecidos para as vias (onde estão disponíveis no anexo 4 desta mesma lei):

Art. 120 - São parâmetros da ZO, Trecho VII - Praia do Futuro:

- I - índice de aproveitamento básico: 2,0;
- II - índice de aproveitamento máximo: 2,0;
- III - índice de aproveitamento mínimo: 0,1;
- IV - taxa de permeabilidade: 40%;
- V - taxa de ocupação: 50%;
- VI - taxa de ocupação de subsolo: 50%;
- VII - altura máxima da edificação: 36m;
- VIII - área mínima de lote: 200m<sup>2</sup>;
- IX - testada mínima de lote: 8m;
- X - profundidade mínima do lote: 25m.

## Praça Santa Teresinha: um símbolo religioso no bairro Praia do Futuro II em Fortaleza/CE

Parágrafo Único - O índice de aproveitamento máximo será acrescido de 1.0 (hum) para o subgrupo de uso Hospedagem, devendo o excedente ser compensado através do instrumento da “outorga onerosa do direito de construir”


Figura 21 - Mapa Condicionantes Legais



Fonte: Autora (2019)

Conforme figura 22 estão dispostos os indicadores urbanos de Ocupação da ZO Trecho VII, relacionadas à área de intervenção recuos estabelecidos para as vias (onde estão disponíveis no anexo 4 desta mesma lei).

Figura 22 - Indicadores Urbanos da Zona da Orla (ZO) Trecho VII

  
**Prefeitura Municipal de Fortaleza**

**ANEXO 4 - PARÂMETROS URBANOS DA OCUPAÇÃO**  
**ANEXO 4.2 - MACROZONA DE OCUPAÇÃO URBANA**

| ZONAS DE OCUPAÇÃO               | ZO I                    | ZO II                    | ZO III                                   |  | ZO IV                  | ZO V                  | ZO VI                  | ZO VII                  |        |        |    |
|---------------------------------|-------------------------|--------------------------|--|--|------------------------|-----------------------|------------------------|-------------------------|--------|--------|----|
|                                 | Zona da Orla Trecho I   | Zona da Orla Trecho II   | Zona da Orla Trecho III Praia de Iracema |  | Zona da Orla Trecho IV | Zona da Orla Trecho V | Zona da Orla Trecho VI | Zona da Orla Trecho VII |        |        |    |
|                                 | Bairro do Ceará Freambo | Jacaraçanga Moura Brasil | Subzona 1 Mons. Taboas                   | Subzona 2 ZEPH Interesse urbanístico Setor 1 Setor 2 | Minister Mucuripe      | Iate Clube            | Cais do Porto          | Praia do Futuro         |        |        |    |
| TAXA DE PERMEABILIDADE (%)      | 30                      | 20                       | 25                                       | 20   | 10                     | 20                    | 20                     | 30                      | 40     |        |    |
| TAXA DE OCUPAÇÃO TO (%)         | SOLO                    | 50                       | 50                                       | 60   | 60                     | 80                    | 60                     | 60                      | 60     | 50     |    |
|                                 | SUBSOLO                 | 50                       | 50                                       | 60   | 60                     | -                     | 60                     | 60                      | 60     | 50     |    |
| ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (IA)   | BÁSICO                  | 1,00                     | 1,50                                     | 2,00   | 1,00                   | 1,00                  | 3,00                   | 1,00                    | 1,00   | 2,00   |    |
|                                 | MÍNIMO                  | 0,25                     | 0,25                                     | 0,25   | 0,25                   | 0,25                  | 0,25                   | 0,25                    | 0,10   | 0,10   |    |
|                                 | MÁXIMO                  | 1,00                     | 1,50                                     | 2,00   | 2,00                   | 1,00                  | 3,00                   | 1,00                    | 1,00   | 2,00   |    |
| FATOR DE PLANEJAMENTO (Fp)      | -                       | -                        | -  | -  | -                      | 1,50                  | -                      | -                       | -      | 1,50   |    |
| ALTURA MÁXIMA DA EDIFICAÇÃO (m) | 15,00                   | 24,00                    | 48,00                                    | 48,00  | 10,50                  | 72,00                 | 15,00                  | 48,00                   | 36,00  |        |    |
| DIMENSÕES MÍNIMAS DO LOTE       | TESTADA (m)             | 5,00                     | 5,00                                     | 5,00   | 5,00                   | 5,00                  | 5,00                   | 5,00                    | 12,00  | 8,00   |    |
|                                 | PROFUNDIDADE (m)        | 25,00                    | 25,00                                    | 25,00  | 25,00                  | 25,00                 | 25,00                  | 25,00                   | 25,00  | 25,00  |    |
|                                 | ÁREA (m <sup>2</sup> )  | 125,00                   | 125,00                                   | 125,00   | 125,00                 | 125,00                | 125,00                 | 125,00                  | 300,00 | 200,00 |    |
| (1) FRAÇÃO DO LOTE              | ÁREAS DE APLICAÇÃO      | 1                        | -  | -  | 30                     | -                     | -                      | 30                      | -      | -      | -  |
|                                 |                         | 2                        | -  | -  | -                      | 45                    | -                      | -                       | -      | -      | -  |
|                                 |                         | 3                        | -  | -  | -                      | -                     | -                      | -                       | -      | -      | -  |
|                                 |                         | 4                        | -  | -  | -                      | -                     | -                      | -                       | -      | -      | -  |
|                                 |                         | 5                        | 100                                      | -  | -                      | -                     | -                      | -                       | -      | -      | 75 |

**OBSERVAÇÕES**

1 De acordo com os termos do mapa a que se refere o art. 313 da Lei Complementar nº101, de 30 de dezembro de 2011 - DOM 23/01/2012

**OBSERVAÇÃO GERAL**

Para todo o município, a taxa de permeabilidade poderá ser reduzida até o mínimo de 20% (vinte por cento) da área do lote, desde que a área correspondente à diferença entre este valor e a porcentagem definida nesta tabela seja substituída por área equivalente de absorção, através da instalação de drenos horizontais, sob as áreas edificadas ou pavimentadas e drenos verticais em qualquer ponto do terreno.

Fonte: LUOS (2017).

De acordo com o estudo no terreno em relação aos condicionantes ambientais, observa-se que o Nascente prevalece na Av. Clóvis Arrais Maia e o Poente sobressai na Rua Secundinho Guimarães. E a predominação dos ventos acontece no sentido leste, prevalecendo a Av. Clóvis Arrais.

Figura 23 - Mapa Condicionantes Ambientais



Fonte: Autora (2019).

## 6.4 Programa de Necessidades

Este programa de necessidades é de extrema importância para a criação da sistematização e determinação de sua funcionalidade. É usado nas fases iniciais do projeto a fim de nortear as decisões a serem tomadas para suprir as necessidades das atividades que serão realizadas no espaço projetado. A setorização está dividida em social, espaço para a jardinagem e comercio.

Tabela 2 - Programa de Necessidades

| Programa de Necessidades Praça de Santa Teresinha |   |   |                                  |
|---|---|---|----------------------------------|
| Setor   | Ambiente  | Equipamentos                                | Quantidades ou M²                |
| Social  | Mobiliário e Equipamentos - Proporcionar Convívio Social e Bem Ester                  | Academia ao Ar Livre                        | 50,27m²                          |
|   |   | Bancos                                      | 34                               |
|   |   | Caramanchão                                 | 04                               |
|   |   | Imagem Religiosa                            | 01                               |
|   |   | Playground                                  | 63,77m²                          |
|   |   | Lixeiras                                    | 10                               |
| Zonas de Sombra                                   | Espaço para Vegetação   | Jardinagem com plantas e árvores existentes | 195,12m²                         |
| Serviço   | Quiosque Fixo - Proporcionar Atividades que favoreçam a atividade econômica da Capela | Quiosque Fixo                               | 2 com 9m²                        |
| Estacionamento                                    | Espaço para Estacionamento  | Vagas de Estacionamento                     | 16 vagas, sendo 5 de cadeirantes |

Fonte: Autora (2019).

### 5.5 Fluxograma

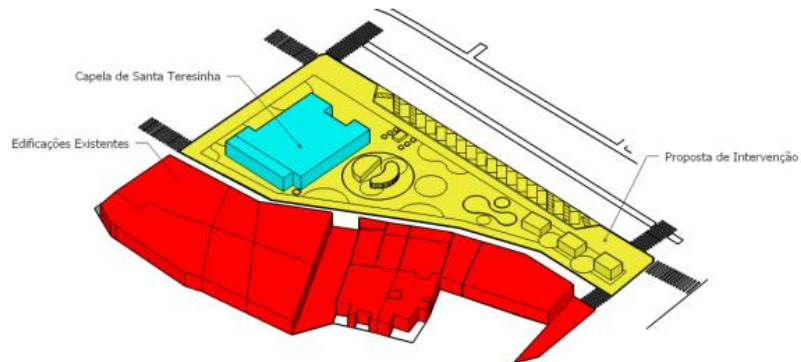
Figura 24 - Fluxograma



Fonte: Autora (2019).

### 5.6 Setorização

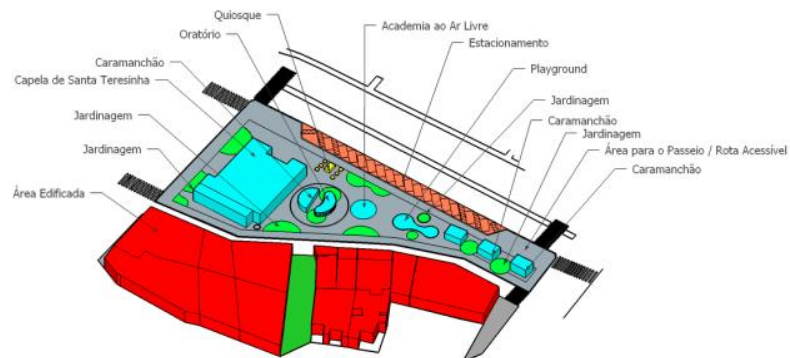
Figura 25 - Setorização



Fonte: Autora (2019).

### 5.7 Estudo de Massa

Figura 26 - Estudo de Massa



Fonte: Autora (2019).

## 6.8 Conceito Partido

Os conceitos apresentados a seguir foram definidos a partir da identificação das necessidades atuais da área, através do diagnóstico realizado na etapa inicial desta pesquisa e a partir do embasamento teórico sobre os espaços urbanos fragmentados. O presente projeto destinasse a requalificação urbana do terreno onde está inserido a capela de Santa Teresinha do município de Fortaleza. O projeto contará com áreas verdes, um caramanchão para um oratório, academia ao ar livre, playground e um quiosque destinado a comercialização de alimentos oferecidos pela Capela de Santa Teresinha.

A pesquisa apresenta uma proposta que se baseia na valorização de três temas: identidade, integração e função. Além disso, adota como partido ações que valorizem o entorno da capela, sendo a premissa básica de criar uma linguagem moderna, inovadora e ao mesmo tempo funcional e confortável.

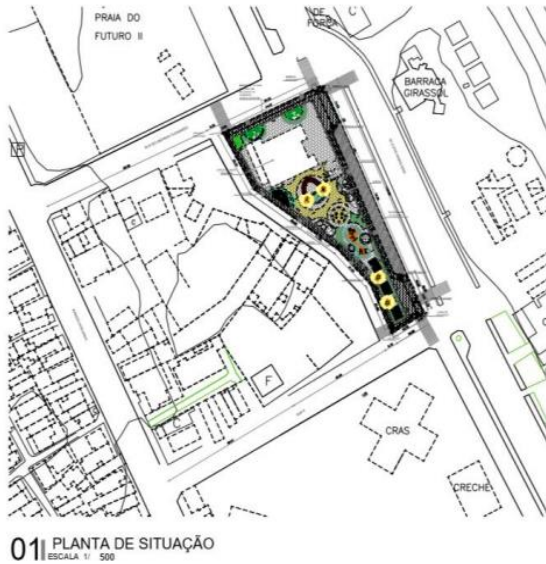
Quanto às premissas do projeto citadas, o conceito identidade busca relacionar a Praça com o contexto em que será inserida, com a intenção de torná-la um lugar simbólico no bairro. Já o conceito de integração visa estabelecer a relação entre o homem e o meio urbano, assim utilizando da praça como uma relação de convívio de integração dos seus usuários.

O fator função diz respeito aos atributos que a praça pode oferecer à população. A garantia da funcionalidade do novo espaço urbano será através do oferecimento dos mais diversos e variados usos e turnos, serão incentivadas as atividades de lazer, recreação, academia ao ar livre e oratório. Foram observadas as condições climáticas da região, para melhor aproveitamento da iluminação natural, dos ventos e a acústico. Outro princípio norteador foi a acessibilidade física, com adaptações que permitam o uso dos espaços por todas as pessoas e garantam o conforto dos usuários, procurando alcançar as premissas do desenho universal.

## 6. Memorial justificativo do anteprojeto

### 6.1 Situação

Figura 27 - Planta de Situação



Fonte: Autora (2019).

6.2 Planta Baixa

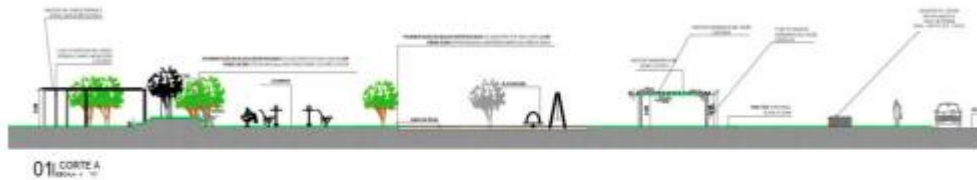
Figura 28 - Planta Baixa



Fonte: Autora (2019).

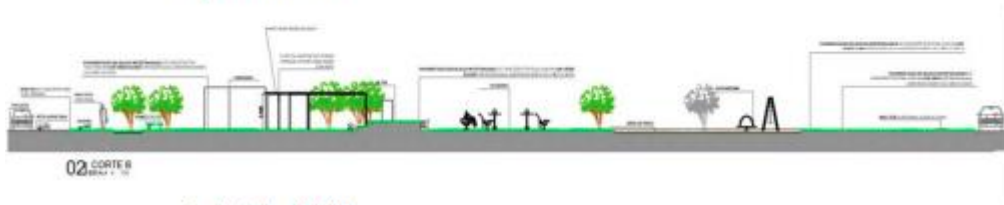
### 6.3 Cortes

Figura 29 - Corte A



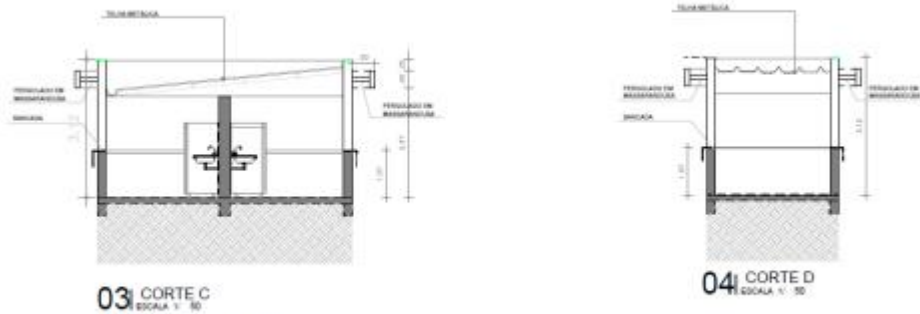
Fonte: Autora (2019).

Figura 30 - Corte B



Fonte: Autora (2019).

Figura 31 - Corte C, D



03 CORTE C  
ESCALA 1/50

04 CORTE D  
ESCALA 1/50

Fonte: Autora (2019).

### 6.4 Detalhes

Figura 32 - Detalhe 01, 02

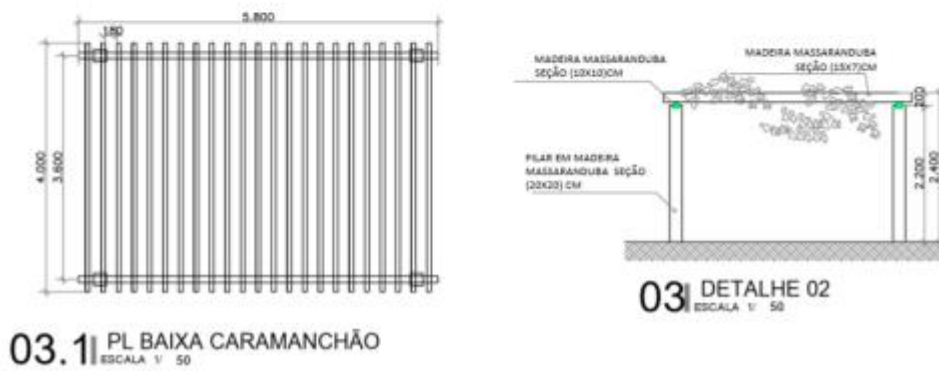


01 DETALHE 01 RAMP  
ESCALA 1/50

02 CORTE RAMP  
ESCALA 1/25

Fonte: Autora (2019).

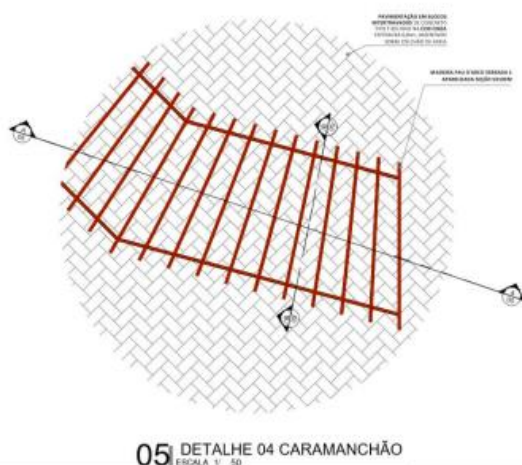
Figura 33 - Detalhe 03



03.1 PL BAIXA CARAMANCHÃO  
ESCALA 1/50

03 DETALHE 02  
ESCALA 1/50

Figura 34 - Detalhe 05



Fonte: Autora (2019).

### 7.5 Imagens em Maquete Eletrônica

A proposta da academia ao ar livre é transformar o ambiente da praça de Santa Teresinha em um local de bem-estar e que posso trazer qualidade de vida para seus usuários.

Figura 35 - Academia ao Ar Livre



Fonte: Autora (2019).

O playground infantil é um espaço muito importante para o desenvolvimento infantil. Nele, as crianças não apenas se divertem como se exercitam e socializam com outras crianças. A proposta do playground da praça de Santa Teresinha possui essas três características como base.

Figura 36 - Playground



Fonte: Autora (2019)

O caramanchão cria efeitos paisagísticos e proporciona um espaço ideal para relaxamento, leitura e lazer. Pensando nisso, foi projeto para a praça de Santa Teresinha um corredor de caramanchão para que a população e visitantes possam usufruir de todas essas sensações.

Figura 37 - Corredor de Caramanchão



Fonte: Autora (2019).

Figura 38 - Caramanchão



Fonte: Autora (2019).

O quiosque da praça de Santa Teresinha será subdividido em dois quiosques fixos. O primeiro quiosque será voltado para atividades que favoreçam a movimentação econômica da Capela. O segundo quiosque será alugado, com à finalidade de vender pequenas mercadorias que não incomodem o cotidiano da Capela e que possa movimentar a praça.

Figura 39 - Quiosque



Fonte: Autora (2019).

Figura 40 - Quiosque Lateral



Fonte: Autora (2019).

## 7. Memorial descritivo

O memorial descritivo refere-se à requalificação urbana do terreno a qual está inserida a capela de Santa Teresinha, localizada no bairro Praia do Futuro II no município de Fortaleza/CE. A requalificação será representada com o projeto de uma praça que se caracteriza por sua identidade, integração e funcionalidade. O anteprojeto foi elaborado em linguagem clara, a fim de permitir o bom entendimento e representação técnica.

O projeto da praça contará com passeios pavimentados em bloco intertravados de colorações variadas, passeios com piso tátil que auxilia na locomoção pessoal de deficientes visuais, quiosque fixo que proporcionará atividades que favoreçam a movimentação econômica da Capela, academia ao ar livre e playground, espaços de

contemplação oratória que será utilizado para realização de eventos e encontros de cunho religioso, além de zonas de sombras que são formadas por espaços com vegetação, jardinagem com plantas e árvores já existentes no local. Após exposto o programa de necessidades, os condicionantes projetuais estão classificados em três sub tópicos: legais, sociais e físicos-ambientais.

No âmbito legal vigente o projeto da praça teve suas principais diretrizes legais o Plano Diretor de Fortaleza e a NBR 9050 (Lei de Acessibilidade e Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos). No âmbito social a ideia é criar um espaço que promova a interação entre a vida e a forma e que estimulem relações saudáveis entre as pessoas e a praça.

Do ponto de vista social o projeto visa proporcionar inclusão, acessibilidade, sustentabilidade, respeito aos usuários e universalização de uso e acessos, indo além da estética moldada a funcionalidade dos espaços, tornando-a extensões úteis. Já no âmbito físicoambiental os condicionantes ambientais buscam utilizar, por meio de seus próprios elementos, as condições favoráveis do clima visando o conforto da setorização da praça.

## **7.1 Especificações de Materiais**

### *7.1.1 Estacionamento*

O estacionamento é composto por 16 vagas ao total, sendo 5 para cadeirantes, possui pavimentação em paralelepípedo, material considerado de boa qualidade para calçamentos de percursos com baixa velocidade, com durabilidade e baixo custo de manutenção e aquisição.

### *7.1.2 Área do Passeio*

Os passeios possuem pavimentação em bloco intertravados de concreto tipo tijolinho com colorações variadas espessura de 6,0cm que ajudam no escoamento das águas das chuvas e contribui para a diminuição do calor. Todo o passeio está inserido o piso tátil que auxilia na locomoção pessoal de deficientes visuais de acordo com as diretrizes da NBR 9050.

### *7.1.3 Mobiliário Urbano*

Bancos em “U” sem encosto padrão pré-moldado de concreto. Conjuntos de Lixeiras pré-moldado em cores de coleta seletiva vermelho, azul, verde e amarelo. Caramanchão em madeira pau d’arco serrada e aparelhada. Playground com forração de areia da praia. Academia ao Ar Livre e Quiosque de alvenaria com paredes de espessuras acabadas superior a 15 centímetros e inferior a 16 centímetros.

### *7.1.4 Iluminação*

A iluminação do estacionamento e vias ao entorno da praça encontrasse em bom estado. A praça recebera iluminação com 20 unidades de postes com lâmpadas de luz branca (vapor metálico). Assim proporcionando uma melhor iluminação e com a sensação de segurança.

### 7.1.5 Vegetação

O paisagismo será executado em conformidade com o indicado no programa de necessidades, com implantação de plantas e árvores existentes.

Especificações das espécies a ser implantadas.

#### FORRAÇÃO:

- **Zoysia japonica**
- Grama Esmeralda
- Origem: Japão/Ásia
- Família: Poaceae
- Porte pleno: 15cm
- Ambiente: Sol Pleno
- Cor da floração: Verde
- Época da floração: Ano todo
- Clima: Temperado/Equatorial/Tropical

Figura 41 - Grama Esmeralda



Fonte: jardineiro.net

#### ARBUSTOS:

- **Allamanda cathartica L**
- Alamanda
- Origem: Brasil
- Família: Apocynaceae
- Porte pleno: 3.0 a 3.6 metros
- Ambiente: Sol Pleno
- Cor da floração: Verde, Amarelo
- Época da floração: Ano todo
- Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical

Figura 42 - Alamanda



Fonte: jardineiro.net

- **Cycas revoluta**
- Palmeira Cica
- Origem: África, Madagascar
- Família: Cicadaceae
- Porte pleno: 3m a 3,6m
- Ambiente: Meia sombra, Sol Pleno
- Cor da floração: Verde
- Época da floração: setembro a março
- Clima: Subtropical/Equatorial/Tropical
- Espaçamento utilizado em projeto: 1m

Figura 43 - Palmeira Cica



Fonte: jardineiro.net

ÁRVORES:

- **Tabebuia chrysotricha**
- Ipê Amarelo
- Origem: Cerrado, Brasil
- Família: Bignoniaceae
- Porte pleno: 14m
- Diâmetro da copa: 10m
- Ambiente: Sol Pleno
- Cor da floração: Amarelo
- Época da floração: julho a setembro
- Clima: Tropical

Figura 44 - Ipê Amarelo



Fonte: jardineiro.net

- **Terminalia catappa**
- Amendoeira da praia
- Origem: Malásia
- Família: Combretaceae
- Porte pleno: 12 a 35m
- Diâmetro da copa: 6m
- Ambiente: Sol Pleno
- Clima: Equatorial, Oceânico, Subtropical, Tropical.

Figura 45 - Amendoeira da Praia



Fonte: jardineiro.net

PALMEIRAS:

- **Wodyetia bifurcata**
- Palmeira Rabo de Raposa
- Origem: Oceania, Austrália
- Família: Arecaceae
- Porte pleno: 6m a 9m
- Ambiente: Meia sombra, Sol Pleno
- Cor da floração: Verde
- Época da floração: Ano todo
- Clima: Subtropical/Equatorial/Tropical

Figura 46 - Palmeira Rabo de Raposa



Fonte: jardineiro.net

## 8 Considerações finais

Este trabalho foi concebido pelo entusiasmo em produzir uma proposta de uma praça que integre a Capela de Santa Teresinha, localizada no bairro Praia do Futuro II, no município de Fortaleza/CE, com isso, apresentar a importância de requalificar áreas vazias que apresentam grande potencial, mas diante do abano acaba com o tempo se deteriorando e perdendo seu valor.

O desenvolvimento do estudo possibilitou uma melhor análise sobre a recuperação do espaço urbano, desde modo, a proposta é tornar a praça acessível e democrática, onde pode proporcionar momentos de felicidades para seus usuários, contribuindo para a celebração das relações de convívio e contato humano. O estudo realizado ensejou compreender a relação entre a praça e o meio em que está inserida, ou seja, a relação

entre o ambiente construído com a integração, identidade e funcionalidade que representa para seus usuários.

A proposta da praça pretende atender um novo espaço de lazer e convívio voltado para a população local e aos visitantes em geral, criando uma diversificação no ambiente e aos serviços oferecidos, como também valorizar a grande importância simbólica aos moradores do bairro. Foi possível constatar durante o estudo, que a proposta de projetar uma praça necessita de um espaço que esteja totalmente adaptado ao seu entorno, em harmonia com a Capela e que promova um local de convivência e de lazer.

Assim, conclui-se que, a praça desenvolve um espaço de contato nas ruas nos evidencia que as pessoas precisam ser mais valorizadas, e que o espaço urbano deve ser democrático e acessível, tornando centrais as opiniões da sociedade bem como a sua atuação maciça na elaboração e execução das propostas como alcançar o nível máximo de sucesso em todos os empreendimentos.

Por fim, propor o projeto de uma praça é algo desafiador e engrandecedor, pelo fato que esse espaço é de suma importância para os moradores do bairro, onde ali tornara um local de encontro, prazeroso, oratório e democrático para todos os moradores e visitantes em geral.

## Referências Bibliográficas

ACERVO DA CAPELA DE SANTA TERESINHA, 2014.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 105 p.

BLOGUE DE HISTÓRIA DA ESMTG. **As comunas medievais**. [S. l.], 2026.

BLOGUE EVASOES. **Uma praça em Lisboa para fazer compras, passear ou ler um livro**. 2019. Disponível em: . Acesso em: 2 abr. 2019.

BLOGUE FORTALEZA EM FOTOS. **Depois da Reforma**: Praça Luiza Távora (Praça do CEART). 2012.

DEHPONTINHOS ARQUITETURA E URBANISMO. **História das Praças**. [S. l.], 2026.

GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: [s. n.], 2002.

JARDINEIRO.NET. **Alamanda – Allamanda cathartica**. 2019.

JARDINEIRO.NET. **Amendoeira da praia**. 2019.

JARDINEIRO.NET. **Cica – Cycas revoluta**. 2019.

JARDINEIRO.NET. **Grama-esmeralda – Zoysia japonica**. 2019.

JARDINEIRO.NET. **Ipê-de-jardim**. 2019.

MACEDO, Silvio Soares; ROBBA, Fabio. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2002.

MARX, Murillo. **Cidade Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

**Ana Maria Costa do Nascimento**

FORTALEZA. Prefeitura Municipal. **Prefeitura de Fortaleza entrega Praça da Paz Dom Hélder Câmara**. Fortaleza, 2019.

FORTALEZA. Prefeitura Municipal. **Lei de uso e ocupação do solo**. Fortaleza, 2019.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente. **Manual de arborização: Procedimentos Técnicos e Administrativos para Plantios, Transplantios, Podas e Cortes**. Fortaleza: SEUMA/URBFOR, 2019.

FORTALEZA. Prefeitura Municipal. **Plano Diretor Participativo do Município de Fortaleza**. Fortaleza, 2019.

YOKOO, Sandra Carbonera; CHIES, Cláudia. O papel das praças públicas: estudo de caso da Praça Raposo Tavares na cidade de Maringá. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 4., 2009, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: [s. n.], 2009.

ZUCKER, Paul. **Town and square**. New York: Columbia University Press, 1959.

## Editorial

### Editor-chefe:

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior  
Centro Universitário Fanor Wyden  
[vicente.augusto@wyden.edu.br](mailto:vicente.augusto@wyden.edu.br)

### Editor responsável:

Suely Alves Silva  
Centro Universitário Fanor Wyden  
[suely.silva@wyden.edu.br](mailto:suely.silva@wyden.edu.br)

### Autor(es):

Ana Maria Costa do Nascimento  
Centro Universitário Fanor Wyden  
[ana.nascimento@unifanor.edu.br](mailto:ana.nascimento@unifanor.edu.br)

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

**Submetido em:** 04.03.2026

**Aprovado em:** 05.03.2026

**Publicado em:** 05.03.2026

**DOI:** 10.5281/zenodo.18877035

**Financiamento:** N/A

### Como citar este trabalho:

NASCIMENTO, Ana Maria Costa do. PRAÇA SANTA TERESINHA: UM SÍMBOLO RELIGIOSO NO BAIRRO PRAIA DO FUTURO II EM FORTALEZA/CE. *Revista de Educação à Distância*, [S. l.], p. 03–38, 2026. DOI: 10.5281/zenodo.18877035.

Disponível em:

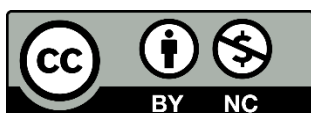
<https://wyden.periodicoscientificos.com.br/index.php/READ/article/view/1313>. Acesso em: 5 mar. 2026.

(ABNT)

Nascimento, A. M. C. do. (2026). Praça Santa Teresinha: Um símbolo religioso no bairro Praia do Futuro II em Fortaleza/CE. *Revista de Educação à Distância*, 3–38.

<https://doi.org/10.5281/zenodo.18877035>

(APA)



© 2026 Revista de Educação à Distância. Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden. Este trabalho está licenciado sob uma licença *Creative Commons* Atribuição - Não comercial - Compartilhar 4.0 Internacional CC-BY NC 4.0 Internacional).